

ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19
ATIVIDADES DE **(FILOSOFIA - ÉTICA)** – 7º ANO A, B e C.
27ª SEMANA (30/08 à 03/09) – 3º Bimestre
PROFª.:Mariângela

Encaminhamentos:

- Colem as atividades no caderno
- Realizem as atividades, tirem foto e enviem para a professora até dia 10 DE SETEMBRO

CONHECER a visão da Filosofia grega sobre a ética

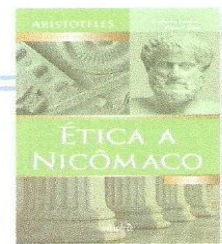
Você lembra o que é ética?

Como vimos, a ética é uma parte da Filosofia que estuda o que motiva ou orienta o comportamento do ser humano, refletindo sobre o bem o mal, o certo e o errado, ou seja, sobre como deve ser a nossa conduta com os outros, com o mundo e com nós mesmos.

Aristóteles, na obra **Ética a Nicômaco**, expõe sua compreensão sobre a ética. Nesse trabalho, o filósofo discute qual a principal finalidade de nossas ações. Ele explica que sempre buscamos a felicidade, que, quando agimos, desejamos não essa ação por ela mesma, mas algo que essa ação nos proporciona.

Informe-se!

Ética a Nicômaco é a principal obra de Aristóteles sobre a ética. Foi publicada pela primeira vez em cerca de 350 a.C. Nicômaco era o nome do pai e do filho do filósofo e remete ao deus grego de mesmo nome.



Ou seja, quando desejo ter saúde, uma casa confortável, amigos, desejo todas essas coisas **para ser feliz**. Assim, a felicidade é o objetivo final dessas ações. Em outras palavras, a felicidade é a finalidade última das ações humanas.

Mas você já parou para pensar o que é exatamente a felicidade?

Aristóteles explica que é a realização plena do ser humano naquilo que lhe é próprio. Para o filósofo, todos os seres possuem alguma característica que lhes é própria. Essa característica própria, que é o que há de mais excelente em cada ser, ele chama de **virtude**.

A virtude, nesse contexto, simboliza a natureza própria de algo ou de alguém. É aquilo que diferencia esse algo/alguém das demais coisas/pessoas. Por exemplo, a virtude de um martelo é martelar, a de uma macieira é dar maçãs, a de um lápis é escrever.



Desse modo, todos só realizam sua finalidade quando cumprem suas virtudes: o martelo só realiza sua finalidade quando martela; a macieira, quando dá maçãs; o lápis, quando escreve. Assim, a realização plena do ser humano só se dará quando ele usar sua virtude, ou seja, quando realizar aquilo que lhe é próprio.



Macieira repleta de frutos.

E há uma virtude que seja exclusiva do ser humano?

Aristóteles explica que possuímos uma série de faculdades e funções, como respirar, comer, caminhar, dormir etc. Mas essas faculdades e funções outros seres também possuem, como os animais. Ou seja, não são essas funções que irão distinguir o ser humano de outros seres.

Há uma única faculdade que nos diferencia de todos os outros seres: pensar de maneira racional. Logo, a virtude do ser humano, aquilo que lhe é próprio, aquilo que o distingue dos outros seres, aquilo que o faz ser o que é, é sua **racionalidade**. Se a racionalidade é a virtude que nos diferencia de outros seres, isso indica como devemos viver e o que devemos fazer.



Mas não podemos confundir: Aristóteles não nos aconselha a viver de maneira exclusivamente racional, de forma puramente lógica, de modo a desprezar nossos sentimentos.

Na verdade, essa racionalidade deve ser mais voltada para o razoável, para o equilíbrio: ter uma vida razoável é viver com **moderação**, é viver sem exageros, sem exagerar no muito e também sem exagerar no pouco.

Agir com moderação

Segundo Aristóteles, quando erramos por **falta**, cometemos um vício por **deficiência**. Quando cometemos **excessos**, vício por **excesso**. Já quando seguimos com **moderação**, agimos com **virtude**.

Assim, é preciso viver de acordo com o que há de mais virtuoso dentro de nós. E, como o que há de mais virtuoso dentro de nós é a racionalidade, também conhecida



como **entendimento**, então, segundo Aristóteles, devemos tentar viver o mais próximo possível de uma vida de entendimento ou vida contemplativa.



Mas, se essa razão está em todos os seres humanos, por que muitos não vivem de maneira razoável? Porque, explica Aristóteles, apesar de termos o potencial, precisamos desenvolver

a racionalidade. Em outras palavras, precisamos aprender a ser pessoas razoáveis. Para isso, não é suficiente termos a razão: devemos, sim, colocá-la em prática, todos os dias, para que ela cresça e amadureça. A razão não despreza a emoção, ela a organiza.

A felicidade, nosso maior bem, é a plena realização daquilo que é próprio do ser humano. Logo, para Aristóteles, só somos felizes quando agimos de acordo com nossa principal característica: a razão.

Aprofundando sobre o tema

1. Segundo Aristóteles, marque a alternativa correta.
 - a) Nós, seres humanos, sempre agimos em busca de :
() riqueza () poder () felicidade () prazer
2. O que é felicidade para Aristóteles? E virtude?
3. Qual é a virtude que distingue o ser humano dos outros seres?
4. Para o filósofo grego, como o ser humano pode ser feliz?
5. Segundo Aristóteles, devemos desprezar nossos sentimentos? Justifique.